



POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA SOB O OLHAR DE UM RESIDENTE

Bruno Leandro dos Santos Barbosa [*]
Chrystiane Vasconcelos A. Toscano [**]
Antonio dos Santos Barros [***]
Antonio Filipe Pereira Caetano [****]

[*] Licenciado em Educação Física/UFAL –
orcid.org/0000-0001-9411-8015 –
bruno.barbosa@iefe.ufal.br

[**] Licenciada em Educação Física/UFS.
Doutorado em Ciências do Desporto e
Educação Física pela Universidade de
Coimbra-Portugal. Professora Adjunta do
Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE)
da UFAL – orcid.org/0000-0002-6625-4447
– chrystiane.toscano@iefe.ufal.br

[***] Graduado em Educação Física –
Professor da Secretaria Estadual de Ensino de
Alagoas – orcid.org/0000-0002-6266-887X –
tonynovaedu@gmail.com

[****] Pós-doutorado em História Social
pela UFF – Professor Associado II do
Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE)
da UFAL – orcid.org/0000-0003-0704-5386
– filipe.caetano@iefe.ufal.br

RESUMO

O objetivo do presente estudo é apresentar um relato de experiência vivenciada enquanto residente de um Programa Residência Pedagógica (subprojeto educação Física) entre 2020/2022, destacando aspectos de possibilidades e desafios enfrentados durante os módulos do programa no contexto da COVID-19. Trata-se de um estudo qualitativo, documental, descritivo narrativo. A experiência foi realizada na escola-campo na cidade de Maceió/AL; participaram da minha atuação durante a residência 25 escolares do 8º ano do ensino fundamental. Toda experiência foi mediada por um professor preceptor da Escola-campo. A partir da experiência experimentada no curso dos 18 meses de imersão na escola-campo pode-se identificar diferentes possibilidades e desafios do processo docente. Os dados foram coletados através de diário de campo das etapas do programa e do registro de imagens nas atuações de intervenção. Nas possibilidades positivas, temos como alguns exemplos a realização dos encontros online, a experiência adquirida com a vivência de planejar e desenvolver de forma prática as regências, aprendizagens de novas tecnologias de ensinosa; e como desafios, foi possível perceber a baixa participação dos escolares, a dificuldade em tornar a aula mais interativa. A ausência das aulas práticas também surgiu como um fator negativo durante essa experiência remota, já no presencial, teve a ausência de alguns materiais para a realização de atividades mais dinâmicas, entre outros.

Palavras-chave: Formação discente.
Educação Física. Pandemia COVID-19.
Ensino.



INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é realizado sob a responsabilidade da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com o objetivo de incentivar a formação de professores licenciandos que estejam matriculados em uma Universidade com parceria com a CAPES, tenha concluído pelo menos 50% da matriz curricular presente em seu curso e seja aprovado no processo seletivo realizado pela Universidade.

O PRP foi regulamentado pela Portaria nº 45, de 12 de março de 2018, e sua primeira edição foi realizada no período de 2018 a 2020 e a segunda edição de 2020 a 2022. Ambas as edições tiveram como objetivo atender a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, promovendo a ampliação da formação prática nos cursos de licenciatura a partir de uma interação mais direta entre a Educação Superior e a Educação Básica. De acordo com o edital de seleção,

O PRP tem como objetivo principal promover ações de articulações entre os saberes acadêmicos da formação inicial dos graduandos em Educação Física, os projetos didático-pedagógicos da Educação Básica e a pesquisa enquanto ponto de partida para produção da identidade do professor de Educação Física (UFAL, 2020).

O financiamento do PRP é realizado pela CAPES e as Instituições de Ensino Superior (IES) que se mobilizam a partir de submissões de seus projetos institucionais a editais de amplitude nacional. O PRP é constituído por áreas classificadas em prioritárias (alfabetização, biologia, ciências, física, língua portuguesa, matemática e química) e gerais (arte, educação física, filosofia, geografia, história, informática, língua inglesa, língua espanhola, sociologia, intercultural indígena, educação do campo e pedagogia), sendo cada uma delas constituída por um núcleo de trabalho que abrange escolas-campo e uma equipe formada por professor orientador, preceptor e residente (CAPES, 2022).



De acordo com a portaria nº 82 de 26 de abril de 2022, escola campo é a denominação atribuída à escola pública de educação básica onde se desenvolvem as atividades de residência pedagógica; docente orientador é o docente da IES responsável por planejar e orientar as atividades dos residentes de seu núcleo de residência pedagógica; preceptor é o professor da escola de educação básica, locus do núcleo de trabalho do PRP, responsável por acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas na escola-campo e o residente é um discente com matrícula ativa em curso de licenciatura, que tenha concluído pelo menos 50% da matriz curricular do Curso.

O PRP tem como principais características o incentivo a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); fortalecer e ampliar a relação entre a Universidade e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores; e fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros.

Segundo o subprojeto Educação Física:

O objetivo geral do subprojeto Educação Física - Núcleo AC-Simões foi: promover ações de articulações entre os saberes acadêmicos da formação inicial dos graduandos em Educação Física, os projetos didático-pedagógicos da Educação Básica e a pesquisa enquanto ponto de partida para produção da identidade do professor de Educação Física, além de objetivos específicos como aperfeiçoar a reflexão teórico-metodológica pautadas na pesquisa de campo a partir dos principais pressupostos da Educação Física Escolar, seus desdobramentos no processo de construção da prática para o ensino da Educação Física na Educação Básica no que tange aos procedimentos adaptativos do ensino remoto e/ou presencial; Favorecer práticas pedagógicas em contextos históricos e sociais dinâmicos das escolas públicas, considerando o processo de formação profissional inicial enquanto espaço de oportunidades de aprendizagens conscientes; Integrar a Educação Superior e Educação Básica por meio da criação de espaços pedagógicos dialógicos que favoreçam uma sólida formação inicial aos futuros professores de Educação Física considerando: as orientações curriculares nacionais, o Projeto Político Pedagógico do Curso de licenciatura em Educação Física, o currículo da Educação Básica, os pressupostos teóricos da



BNCC e o atual contexto de enfrentamento da Educação Básica brasileira relacionado ao ensino remoto, entre outros (TOSCANO, 2020, pp. 2-3).

A primeira edição do PRP, Edital PROGRAD/UFAL nº 13/2018, apresentou um desenho estrutural de 440 horas de atividades, realizadas em dezoito meses, distribuídas em 60 horas destinadas à ambientação na escola-campo; 320 horas de imersão a regência e 60 horas destinadas à produção documental a partir de relatórios, socialização da experiência na escola-campo e publicação em ambientes científicos.

A segunda edição do PRP, Edital 01/2020 Ufal/PRP, foi constituída por três módulos de 138 horas de atividades, perfazendo um total de 414 horas distribuídas em 18 meses de experiência de imersão na educação básica. Cada módulo foi organizado em: a) 86 horas de atividades de ambientação (formação, observações semiestruturadas na escola campo e produções de relatórios); b) 12 horas de atividades de planejamento da regência e c) 40 horas de regência acompanhada do acompanhamento direto dos preceptores.

Ingressei na PRP após aprovação no processo seletivo através do edital nº 31/2020, da Universidade Federal de Alagoas, no curso de Educação Física, com o objetivo de vivenciar uma experiência prática no ensino da Educação Física escolar, tendo um contato direto com escolares e outros professores, além do mais estando inserido na realidade da educação do estado de Alagoas. Desse modo, aperfeiçoando minha formação como professor, aprendendo como superar as dificuldades e desafios que serão vivenciados na futura prática profissional.

Relatos de experiências produzidas por residentes das diferentes áreas prioritárias e gerais têm sido reunidos, por exemplo, a partir de dossiês temáticos (ARAÚJO, et.al. 2022). Possibilidades e dificuldades no curso da trajetória vivenciada no PRP têm revelado a importante interlocução gestada no chão da escola por residentes e preceptores e tem indicado as questões relacionadas aos enfrentamentos do cotidiano escolar envolvido por um contexto sócio cultural em ebulição permanente, ainda mais quando submetidos a pandemia do Covid-19, experimentada no curso da segunda edição do PRP (ARAÚJO, et.al. 2022).

Outra estratégia utilizada para avaliação da experiência dos PRP é através de coletâneas (VENQUIARUTO, 2021) cujas sínteses, a partir de conexões com diversos campos de conhecimento, demarcam o fazer pedagógico discente e residente, a partir da criação de materiais pedagógicos, de análises contextuais históricas-sociais e apresentação do lugar



múltiplo da formação da educação básica ao ensino superior. Ao mesmo tempo, outro campo de análise dos relatos se debruça na inserção de projetos na escola, especialmente nas inseguranças da atuação profissional e na construção de estratégias de aprendizagem dos residentes (GAMA et al, 2020; COSTA, 2022).

Assim, o objetivo do presente estudo é apresentar um relato de experiência vivenciada enquanto residente de um Programa Residência Pedagógica (subprojeto educação Física) entre 2020/2022, destacando aspectos de possibilidades e desafios enfrentados durante os módulos do programa no contexto da COVID-19.

METODOLOGIA

O presente estudo faz um relato de experiência, que usou como campo de observação/vivência, a execução de um projeto/programa. De acordo com Grollmus e Tarrés (2015), o relato de experiência é um conhecimento que se transmite com aporte científico sobre a vivência de uma determinada experiência. Este modelo metodológico, de caráter qualitativo, é utilizado para registrar todas as etapas vivenciadas. No que se refere ao objeto:

trata-se da apresentação de uma reflexão sucinta, a partir de uma organização estruturada pelo próprio formador (com introdução, desenvolvimento e conclusão), no qual possa analisar aspectos que considere significativos na evolução de sua prática docente, indicando os aspectos positivos e as dificuldades identificadas na organização e no desenvolvimento da aula, os resultados e outros elementos que julgar pertinentes. O relato de experiência, de forma geral, deverá conter informações sobre a aula que foi realizada, conforme informações do planejamento, e resultados alcançados fazendo a relação entre teoria e prática, conhecimentos desenvolvidos no curso e aplicados na prática da aula (ENFAM, p.1, 2016).

O relato de experiência possui uma introdução, onde o autor explica o motivo que o levou a realizá-lo, assim como o objetivo do relato. No desenvolvimento, o autor do relato descreve as experiências práticas vivenciadas por ele durante o período das atividades. Por fim, na conclusão, o autor relata o que essa experiência agregou em sua formação.



O relato é importante, pois é um meio para registrar as experiências presenciadas na residência pedagógica, destacando as possibilidades e dificuldades encontradas, assim servindo para uma reflexão das práticas pedagógicas com o objetivo de alcançar uma evolução, corrigindo os eventuais erros e buscando aprimorar os acertos.

A experiência no Programa Residência Pedagógica aconteceu na Escola Estadual Professor Mario Broad, localizada no bairro Jatiúca, na cidade de Maceió, em Alagoas. A escola oferta aulas no ensino fundamental II, com turmas do 6º ao 9º ano, no período matutino e vespertino, possuindo 514 alunos matriculados. A escola possui uma avaliação no IDEB de 4.6. Além disso, na questão estrutural, a escola possui uma quadra de esportes, uma sala da direção, uma sala dos professores, uma sala de leitura, laboratório de informática e fornece alimentação para os escolares, um pátio, além de possuir 9 salas de aula.

A escola professor Mario Broad tem como características alunos matriculados em sua maioria do bairro onde a escola reside, mas também possui escolares matriculados de bairros aos redores da escola, como nos bairros de Cruz das Almas, Guaxuma, Ipioca, Jacarecica, Jacintinho, Mangabeiras e Riacho Doce. Dos escolares matriculados, cerca de 147 necessitam de transporte escolar. Ao todo, a escola possui 3 professores de Educação Física que lecionam nos períodos matutino e vespertino.

No âmbito da coleta de dados, ao longo da participação no PRP, foram realizados vários registros documentais escritos e imagéticos. Os registros escritos foram compostos por sínteses de conteúdos das formações realizadas através de palestras e workshops; de levantamento de itens infra-estruturais da escola-campo; sínteses dos momentos de observações semiestruturadas nas aulas dos preceptores; dos planos de ensino confeccionados para realização das aulas práticas; e dos relatórios finais que apresentaram um percurso pedagógico da residência. Enquanto isso, os registros imagéticos compunham-se de fotos dos módulos experienciados ao longo da realização da PRP.

O material escrito, em formato de diário de campo, conjuntamente com as fotos, tornaram-se o conjunto documental utilizado neste relato. Enquanto as fotografias foram utilizadas como visualização dos momentos práticos da PRP, o conjunto documental com todos esses diários de campo, na perspectiva de descrição densa (GEERTZ, 1989), foram sintetizados



e categorizados de acordo com os módulos do programa: ambientação, observação semiestruturada e regência.

A forma de análise dos dados deu-se pela descrição narrativa (PAIVA, 2023; SANTOS, FOURAUX & OLIVEIRA, 2019; CRESWELL, 2014; BRUNER, 2002), de modo que foram sequenciadas as experiências vivenciadas a partir dos módulos do PRP e, em cada um deles, elencou-se duas categorias de análise (possibilidades e desafios). Neste sentido, no âmbito textual respeitou-se os marcos temporais propostos pelo Programa e a descrição da experiência vivenciada por cada uma destas etapas alinhou-se com a demarcação dos desafios enfrentados e das possibilidades vislumbradas para a formação profissional.

Cabe mencionar que o presente estudo faz parte de um projeto intitulado “Formação profissional, intervenção pedagógica e comunicação em saúde nas aulas de Educação Física do Programa de Residência Pedagógica” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas sob o número do protocolo 4.765.754/2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos contextuais: a Covid-19

Este relato de experiência foi realizado no âmbito da 2ª edição - 2020/2022 do Programa Residência Pedagógica - Subprojeto Educação Física alocado pela Universidade Federal de Alagoas e apoiada pelo edital de número 31/2020 da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES).

O contexto da 2ª edição foi desenvolvido em meio a pandemia do Covid-19 e tudo que transversaliza o cotidiano mudou seja por determinação do distanciamento social seja pelas regras de biossegurança estabelecidas em todos os contextos sociais.

De acordo com o decreto nº 69.527, de 17 de março de 2020, as atividades educacionais presenciais foram suspensas. Com o avanço da vacinação contra o Covid-19 e a diminuição da taxa de contaminação e mortes, o governo de Alagoas, de acordo com o decreto nº 13425 de 27 de outubro de 2021 determinou a volta às aulas 100% presenciais para os alunos das turmas de ensinos Fundamental e Médio a partir do dia 8 de novembro de 2021. A medida foi publicada



em portaria no dia 29 de outubro de 2021 no Diário Oficial do Estado (DOE) e, dessa maneira, o PRP passou para o modo presencial.

A experiência de regência no PRP deu-se com 25 escolares do oitavo ano do ensino fundamental na Escola Estadual Mário Broad, localizada na avenida Doutor Júlio Marques Luz no bairro da Jatiúca, na cidade de Maceió/AL. O planejamento da experiência no PRP inicialmente foi realizado para operacionalização no âmbito do ensino presencial. Segundo Souza e Dias (2020):

Nesse período de pandemia a Educação a Distância (EaD) tem se constituído como uma necessidade para que as escolas deem conta da carga horária exigida e mantenham os estudantes continuamente assistidos sem se sentirem prejudicados no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem (SOUZA; DIAS, 2020, p. 9).

Portanto, essa experiência se deu a partir de três módulos desenvolvidos em 18 meses de imersão no contexto da escola-campo. Foram realizados 14 meses de atividades remotas e 4 meses de atividades presenciais graças ao retorno às atividades em função do avanço da vacinação e diminuição das taxas de contágio e mortalidade ocasionado pela contaminação por Covid-19.

O formato do PRP é constituído por três módulos de 138 horas cada um. Cada módulo foi subdividido em três fases: ambientação, observação semiestruturada e regência. No contexto deste relato de experiência, destaquei as vivências experimentadas no contexto da minha ação enquanto residente regência no âmbito do ensino fundamental.

Ambientação

A ambientação compõe um dos três módulos do PRP e teve como objetivo realizar um nivelamento teórico-prático da equipe na perspectiva de construir as bases teóricas metodológicas para desenvolvimento das ações de toda a equipe PRP. Considerando o contexto pandêmico experimentado no curso inicial da 2ª edição do PRP, as ações formativas de ambientação foram realizadas a partir de palestras e seminários com professores convidados acerca da Educação Física Escolar na modalidade de ensino remoto / *online*.



Inicialmente realizamos uma imersão virtual pelos ambientes criados pelas secretarias estaduais e municipais de educação para conhecer os subsídios disponibilizados pelas redes de ensino para dar suporte aos professores da rede pública da educação básica. Assim como apontados em outros estudos

(...) diversas instituições de ensino substituíram as aulas presenciais por aulas remotas, por meio de aplicativos e plataformas digitais que possibilitaram a realização de encontros de diversas pessoas em salas virtuais, além de ofertar várias maneiras de comunicação, tais como: vídeos-chamadas, áudios e chats online, proporcionando a interação entre os docentes e estudantes em tempo real, mesmo à distância (SANTOS, 2022, p. 168)

O período de novembro e dezembro de 2020, houve um momento formativo com a professora mestre e coordenadora geral do ensino fundamental da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) da cidade de Maceió, Prof. Msc. Cláudia R. C. Lima, que teve como objetivo a discussão sobre a Educação Física na Educação Básica e seu contexto escolar na direção dos enfrentamentos impostos pela pandemia do COVID-19. Em dezembro de 2020, participamos da mesa redonda “Estratégias de mudanças de comportamento para uma vida fisicamente ativa e saudável” da XV SNAFS com os professores palestrantes Prof. Dr. Hassan Mohamed Elsangedy – UFRN, Prof. Dr. Mauro Virgílio Gomes de Barros - UPE e Profa. Dra. Carla Meneses Hardman – UFPE. Também foi realizada uma roda de conversa com a professora Dra Andrea Pelegrini convidada para discutir a Educação Física Escolar na perspectiva da educação na saúde. E as formações relacionadas à saúde na Educação Física escolar, realizada pelo professor colaborador do PRP Drº Filipe Caetano.

A abordagem saúde renovada e suas possibilidades do âmbito da regência parecia muito propícia ao momento pandêmico experimentado no cenário mundial.

A saúde renovada tem por objetivo informar, mudar atitudes e promover a prática sistemática de exercícios físicos dentro de suas aulas e fora delas. O princípio da autonomia no gerenciamento da aptidão física deve abranger todos os alunos e não somente os mais



identificados. Outro aspecto dessa abordagem é que não se devem privilegiar as modalidades esportivas e jogos, a inserção da cultura corporal nas aulas, fará com que o aluno assuma uma postura autônoma para otimização da saúde (DARIDO, 2005).

Os professores participantes das ações formativas eram unânimes acerca dos desafios relacionados ao ensino remoto no âmbito da Educação Física, embora tenham registrado que a construção de novas estratégias para ensino conteudista da área da Educação Física poderia deixar um importante legado teórico para discussão da área. O ensino remoto exigiu do professor

(...) a utilização de aplicativos e plataformas digitais que possibilitaram a realização de encontros de diversas pessoas em salas virtuais, além da oferta de várias maneiras de comunicação, tais como: vídeos-chamadas, áudios e chats online, proporcionando a interação entre os docentes e estudantes em tempo real, mesmo à distância” (CAJAZEIRAS, 2020, p. 168)

No cenário presencial, aulas da abordagem saúde renovada parece despertar nos alunos maior interesse quando comparadas a outras abordagens teóricas segundo estudos de Silva et al (2015). No cenário remoto, a abordagem parece ainda mais promissora visto que o entorno das discussões mundiais está relacionado com as crises sanitárias vividas socialmente. Os estudos de Zanichi et al (2017, p.1) apontaram que a abordagem saúde renovada “aplicada nas aulas de Educação Física, pode transformar o aluno, levando-o a compreender a relevância da prática de exercício físico para promoção de sua saúde física, mental e emocional”.

Essas formações foram de extrema importância na compreensão teórica de fatores que podem ser encontrados e desenvolvidos na Educação Física Escolar, também dando suporte para a realização do planejamento e execução prática durante e após a residência pedagógica. Considerando também que os benefícios se estendem a formação como professor, corroborando com o que debatemos em aulas na Universidade. Segundo Silva (2017):



O professor bem preparado tem potencial para despertar em seus alunos o interesse e a curiosidade, muitas vezes adormecidos. Alunos motivados estarão sempre buscando mais conhecimento, e esse é o maior bem que uma nação pode ter” (SILVA, 2017, p. 10-11).

Por fim, outra possibilidade anterior a aplicação da regência foi a oportunidade de realização das observações semiestruturadas das aulas, no qual realizei o mapeamento do ambiente virtual dos escolares, assim como o número de interações, os recursos que estavam sendo utilizados nessas interações, identificando o que eu poderia trazer de uma forma melhor para as minhas aplicações de regência.

Observação semiestruturada

A observação semiestruturada se deu na Escola Estadual Professor Mario Broad, localizada no bairro da Jatiúca, em Maceió/AL com escolares do ensino fundamental I. A observação foi realizada de modo remoto, considerando o contexto da pandemia de COVID-19. As ensinagens eram desenvolvidas através de um grupo no aplicativo Whatsapp, onde estavam presentes os pais dos escolares matriculados nas respectivas turmas e o professor, que desenvolvia o conteúdo planejado através de textos e imagens, que eram disponibilizados no grupo. Os pais recebiam o conteúdo e repassavam para que seus filhos realizassem a atividade que foi proposta e desse a devolutiva, também através do grupo de Whatsapp, caso fosse necessário.

No decorrer da observação, o professor que estava desenvolvendo a ensinagem, relatou a dificuldade dos escolares com o ensino remoto. Os escolares possuíam uma origem mais humilde e em sua grande maioria não possuíam um aparelho telefônico para acompanhar as aulas no horário programado. Essas dificuldades também foram encontradas por Pacheco e Acco (2021, p.13) que reportou que “houve uma grande dificuldade para readaptar o ensino, pois nem todos os alunos teriam como ter acesso à internet e, também, a aparelhos eletrônicos como: smartphones, computadores e tablets para acessar as aulas online”.

Os pais desses escolares, por sua vez, saem de casa para trabalhar e não podem deixar o celular com seus filhos. Os escolares só tinham acesso ao conteúdo na maioria das vezes à noite,



quando seus pais voltavam do trabalho. De acordo com a pesquisa realizada por Grossi, et al (2020), 32,2% dos responsáveis pelos escolares não possuíam nenhum horário fixo, esse horário dependia das necessidades diárias.

Essa observação foi de extrema importância para ter uma impressão do contexto escolar no meio de uma pandemia, no qual auxiliou no planejamento das futuras atividades que seriam desenvolvidas na etapa da regência.

Regência

No que tange a regência, de acordo com Soares (2019):

A regência, se constitui pela prática no momento específico que o aluno/estagiário (futuro professor) mostra se seus saberes teóricos adquiridos ao longo de sua formação serão desencadeados numa ação docente prática satisfatória ou não (2019, p. 21).

No contexto da pandemia da Covid-19, a regência de modo remoto foi algo novo, já que não tivemos contato com essa possibilidade, nem de forma teórica tampouco de modo prática em disciplinas curriculares da licenciatura em Educação Física. Para suprir essa carência, destaca-se um ponto positivo, que foi a realização de encontros onlines da equipe PRP-subprojeto EF. Preceptores, professora orientadora e residentes da escola-campo Estadual Mario Broad realizaram toda ambientação (formação e caracterização da escola campo) necessária a organização e planejamento das regências de Educação Física no contexto remoto. Para entendermos a importância do planejamento, segundo Conceição, et al (2016):

O planejamento deve ser o alicerce na realização de qualquer atividade a ser desenvolvida, seja ela a curto, médio ou longo prazo e, no contexto educacional, este tem grande importância no andamento das práticas pedagógicas, visando melhorias na educação do país. (CONCEIÇÃO, SANTOS, et al., 2016, p. 12)

Após a realização de formações e planejamentos, a regência deu-se no início de março de 2021 de maneira remota por meio das plataformas Google Meet, no qual foram realizadas



duas intervenções semanais. Também era utilizado o Google Classroom, no qual era inserido os conteúdos que foram trabalhados durante as intervenções. A regência por meio dessas duas plataformas se deu até outubro de 2021. Entre novembro e dezembro de 2021, as intervenções foram realizadas pelo aplicativo WhatsApp, onde foi criado o grupo da disciplina no qual eram inseridos os conteúdos seguidos de atividades para os escolares realizarem de forma assíncrona.

Os conteúdos aplicados eram de acordo com as unidades temáticas dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao longo do desenvolvimento da regência foram utilizadas as unidades temáticas esportes e ginásticas. Em esportes foi dado ênfase nos esportes de invasão como basquetebol, futsal e handebol, assim como os esportes de rede/parede como voleibol, badminton, tênis e tênis de mesa. Já em ginásticas, foi trabalhado com os escolares as ginásticas de condicionamento físico e de conscientização corporal como a ginástica acrobática, artística e rítmica.

Houve mais êxito nas aulas de esportes mais popularmente conhecidos entre os escolares, como o futsal, basquetebol e voleibol.

Os esportes coletivos são um excelente meio para formação de cidadãos, um grande elemento da cultura de nosso país, visto os excelentes benefícios que essa prática desenvolve, gerando uma vida mais sadia e provida de objetivos claros. Na maioria dos locais onde a prática esportiva se faz constante, principalmente nas escolas, o ensino está baseado em uma prática desprovida de diferenças, ou seja, uma atividade com um fim voltada para coletividade (PAES, 2001).

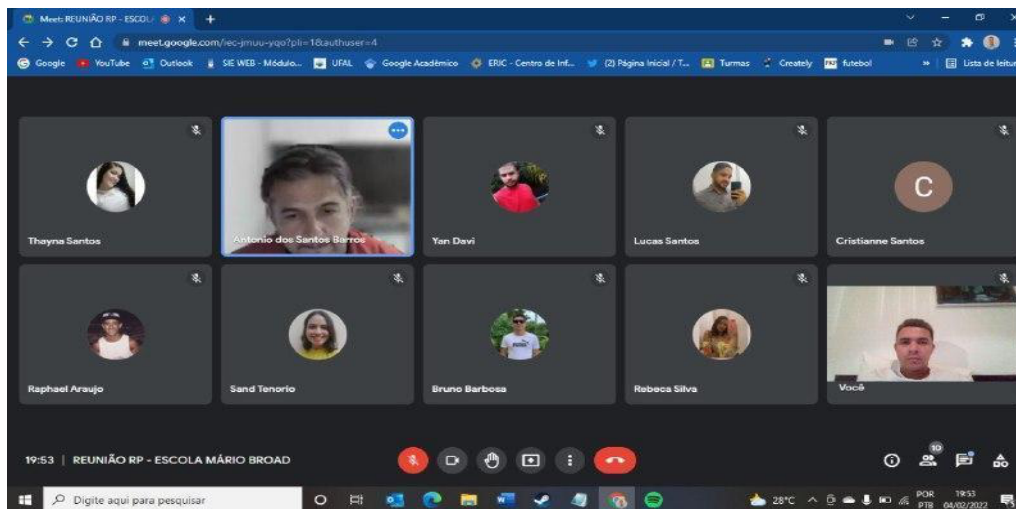
Durante essas aulas, os alunos demonstravam possuir um conhecimento prévio de algumas regras e formas de jogar, fato que faziam eles ficarem mais participativos durante os encontros virtuais. Nas aulas em que eles vivenciaram com menos frequência o esporte em comparação com os citados anteriormente, eles ficavam mais como ouvintes, menos participativos durante as aulas, tornando esses encontros mais difíceis.

FIGURA 1 - Regência online na Escola Estadual Professor Mario Broad (PRP-EF, 2020-2022)



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2023v32n1.66590

Bruno Leandro dos Santos Barbosa, Chrystiane Vasconcelos A. Toscano, Antonio dos Santos Barros, Antonio Filipe Pereira Caetano
Possibilidades e desafios do Programa Residência Pedagógica sob o olhar de um residente



Fonte: os autores, 2022.

Para a produção e apresentação das regências síncronas, eram utilizados como recursos o Microsoft PowerPoint com a produção de slides acerca do tema trabalhado durante a aula, também era utilizado como recurso o Google Forms, na criação de questionários e a plataforma do YouTube na exibição de vídeos acerca dos temas propostos, recursos esses que continuavam sendo utilizados nas regências assíncronas, através do WhatsApp.

Uma das dificuldades identificadas durante a regência síncrona foi a baixa participação dos escolares, tanto em quantidade, tendo em vista o número elevado de ausências a cada aula, assim como a participação efetiva durante as aulas. Quando questionados em relação a isso, os escolares alegavam problemas com os recursos necessários para uma melhor participação durante as aulas, como a falta de microfones e câmeras, assim como a ausência de dados móveis para acompanhar as aulas diariamente.

De acordo com Grossi et al (2020), apenas 65.75% das famílias possuem equipamentos suficientes para utilização de todos os membros. Apenas 74,8% afirmaram possuir um local onde o filho possa assistir às aulas remotas e estudar com silêncio.

Segundo relato dos autores, as crianças e adolescentes não se adaptaram totalmente com a rotina de aulas remotas. Alves citou que:

As crianças e adolescentes vêm resistindo à rotina, pois acreditam que estão de férias, já que estão em casa, esta situação tem gerado estresse



para eles e seus pais; os pais se sentem impotentes frente a este quadro, especialmente no que se refere à ausência, muitas vezes, de um espaço específico para os estudantes realizarem as tarefas e participarem das interações virtuais de forma privada, visto que a família está em casa todo o tempo (ALVES, p. 348, 2020)

Ainda de acordo com essa dificuldade citada anteriormente, devido aos escolares permanecerem com os microfones e câmeras desligados, houve dificuldade em tornar a aula mais interativa, fazendo com que fique uma impressão de uma aula cansativa, deixando essa experiência negativa nesse aspecto. A disciplina de Educação Física foi uma das mais prejudicadas durante a pandemia, tendo em vista que a natureza de suas aulas era mais prática, o que precisou ser alterado durante esse momento pandêmico. Segundo Miranda:

As dificuldades que estão sendo identificadas nos alunos em relação às atividades propostas foram citadas pelos professores devido à falta de compromisso, desmotivação, demora nas devolutivas das atividades, ausência de acompanhamento dos pais e organização dos horários de estudos, além da dificuldade de acesso à internet (MIRANDA, et al, 2015, p. 9).

Pacheco e Acco também apontam obstáculos durante a realização das aulas de modo online:

Foram encontradas dificuldades na realização de atividades com poucas ferramentas e pouco espaço, pois nem todos os alunos tinham muito espaço em sua moradia e materiais para realizar qualquer tipo de atividade. desleixo da minoria dos alunos em realizar as atividades propostas pelo professor, por mais que fosse a minoria dos alunos isso afetava diretamente toda a turma, muitos não tinham vontade de realizar as atividades ou faziam somente por obrigação (PACHECO & ACCO, 2021, p. 8).

Outro ponto negativo a se destacar acerca dessa baixa interação foi em relação a devolução das atividades enviadas de modo assíncrono na época que a intervenção foi realizada através do WhatsApp. Eram poucos alunos que realizavam a devolutiva das atividades propostas. Alguns dos motivos pelos quais os alunos não retornaram às atividades, relatadas pelos próprios alunos foi a falta e/ou instabilidade do acesso à internet, a dificuldade no uso das



plataformas online, desmotivação e falta de espaço dentro de casa para estudo, dentre outros motivos pessoais.

Segundo o relato de uma mãe de estudante:

Está muito difícil da minha filha se concentrar e se dedicar aos estudos, temos uma outra filha de 2 meses. O apartamento é pequeno e elas estão muito agitadas. Difícil dar atenção necessária aos estudos. Todos os dias chegam atividades novas e muita coisa que demanda a atenção dos pais junto ao aluno (GROSSI, et al, p. 162, 2020).

Ainda de acordo com M. Grossi, essa desmotivação pode ser explicada pelo aspecto emocional dos escolares. Segundo o estudo, 286 pais afirmaram que seus filhos estavam sentindo saudades da escola, dos professores e de seus colegas, que foi se transformando em angústia, tristeza e medo, principalmente devido à incerteza de quando eles poderão voltar para a escola, gerando desmotivação para participar das aulas remotas, e outros sentimentos foram surgindo tais como a confusão e nervosismo.

Com o distanciamento social, o tempo que os alunos passavam na escola agora é substituído por um período de quarentena contínuo. Durante um período de crise como uma epidemia é comum surgir pensamentos negativos sobre o futuro. Isso faz com que muitos desses alunos percam aos poucos seus contatos, e se isolem, se sentindo solitários (GOES & LUANA, p.1).

De acordo com uma pesquisa do Instituto Ayrton Senna com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 70% dos estudantes relataram quadros de depressão ou ansiedade quando foram consultados a partir do retorno ao ensino presencial.

A ausência das aulas práticas também surgiu como um fator negativo durante essa experiência remota. Os conteúdos das regências realizadas de forma síncrona e assíncrona eram em sua maioria teóricos, utilizando apenas vídeos através do Youtube para demonstrar como seria na prática os fundamentos demonstrados na teoria. Por mais que fosse realizado a tentativa de implementar atividades práticas durante os momentos síncronos, os escolares não se sentiam motivados para realização das atividades de forma individualizada em sua residência.



Essas dificuldades também foram encontradas pelo autor G. Jatobá através de relatos de experiências de outros residentes.

Somos residentes de Educação Física ficamos um pouco... diríamos... engessados na parte teórica sem poder presencial também essa parte prática em conjunto com todos no ambiente escolar, neh” (Residente 12). “A maior barreira encontrada durante o programa, foi esse desafio de levar a educação física até os alunos que estão isolados em suas casas? E aí tivemos que... muito dificuldade, que tivemos que buscar meios que pudessem minimizar esse impacto, né, causado pela pandemia e não prejudicasse tanto esse processo de ensino aprendizagem dos alunos e aí tivemos que nos reinventar, buscarmos alternativas para que pudesse fluir todo esse processo (Residente 17) (JATOBÁ, G., et al, p. 1136, 2022).

Uma das possibilidades que vale ser destacada é a aprendizagem de novas tecnologias de ensino. Com a necessidade da adaptação ao ensino remoto, busquei novas formas de ensino de modo assíncrono e síncrono, contribuindo positivamente como uma experiência prática ainda durante minha formação como professor de Educação Física.

No ensino presencial, as aulas seguiram sendo planejadas com base na BNCC, dando ênfase à unidade temática de esportes, trabalhando com os esportes de invasão handebol, futsal e basquete, assim como o esporte de rede/parede e voleibol.

Nessa etapa presencial, foram priorizadas atividades práticas, diminuindo os conteúdos teóricos que foram escolhidos na etapa remota. Essa medida foi importante tendo em vista que os escolares aumentaram o índice de sedentarismo no período em que ficaram fora da escola.

Uma possibilidade encontrada nas regências presenciais foi a vontade dos escolares em participar das atividades práticas sugeridas, considerando o longo período em que eles ficaram sem esse momento, tornando assim as aulas mais dinâmicas e motivadoras, tanto para eles mesmos quanto para quem estava no processo de ensinagem.

Outra possibilidade que vale destaque é a experiência adquirida com a vivência de planejamento e as regências, identificando o que pode ser corrigido e aprimorado a cada regência ainda em período de formação acadêmica.



FIGURA 2 - Regência prática Escola Estadual Professor Mario Broad (PRP-EF, 2020-2022



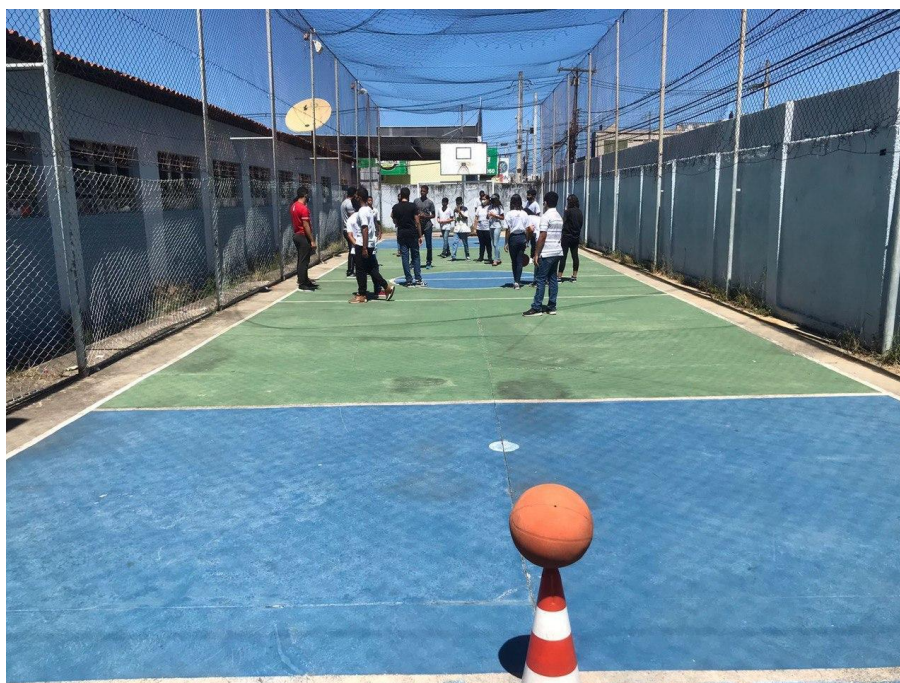
Fonte: os autores, 2022.

Uma dificuldade encontrada foi a ausência de alguns materiais para a realização de atividades mais dinâmicas. A escola possui uma boa quantidade de bolas de basquete, cones e cordas, mas possui uma quantidade pequena de bolas de handebol e voleibol e não possui bolas de futsal, fazendo com que no momento do esporte futsal, tenha que adaptar as bolas de handebol.

Essa dificuldade citada acima não é exclusiva da escola em questão. De acordo com o relatório PeNSE, feito pelo IBGE (2019), em uma pesquisa realizada em escolas com alunos de 13 a 17 anos apresentou que apenas 23,20% das escolas públicas entrevistadas afirmaram que a escola possui material esportivo em condições de uso. Na região Nordeste, o número ainda é menor, 16,3% das escolas, sendo a menor porcentagem em comparação a todas as demais regiões brasileiras.



FIGURA 3 – Regência prática na Escola Estadual Professor Mario Broad (PRP-EF, 2020-2022)



Fonte: os autores, 2022.

Outra dificuldade é a quadra de esporte ser estreita, o que dificulta um pouco a regência tendo em vista que a turma possui aproximadamente 20 alunos para serem espalhados em um espaço pequeno. Uma quadra poliesportiva comum mede 16 metros de largura e 27 metros de comprimento, enquanto na escola Mário Broad possui 7 metros de largura e 18 metros de comprimento. Outro fator negativo é que a quadra é descoberta, como as aulas eram no início da tarde, os escolares reclamavam constantemente do forte calor.

Portanto, esses fatores implicaram para um andamento de forma ideal do programa, fazendo com que o residente vivenciasse as dificuldades da Educação Física e da educação pública de uma maneira geral, ainda dentro do período de formação, fazendo com que no futuro, ao passar essas dificuldades, já possua uma base para melhor orientação de como proceder.

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES



A partir do que foi vivenciado de maneira geral, pode-se perceber como pontos positivos ou possibilidades do PRP foi a sua contribuição para nossa formação no contexto da graduação com experiências de viver à docência com escolares do Ensino Fundamental II durante o período da pandemia COVID-19. No que se refere à observação semiestruturada e regência, também foi compreendido a importância de como planejar e vivenciar as práticas educacionais, levando em consideração as singularidades dos escolares.

Como pontos negativos ou dificuldades, durante a regência, pôde-se perceber o distanciamento e a restrição que ocorreu principalmente nas aulas de Educação Física. As limitações ocorreram nas aulas remotas, devido à falta de devolutiva por parte dos alunos, e na falta das aulas prática nas regências, pois não se podia avaliar se o aluno estava executando o movimento corporal corretamente ao que estava sendo proposto.

Os alunos demonstraram interesse e vontade de aprender o conteúdo proposto durante o período das regências, tanto de maneira remota, como presencial. Entretanto, no momento presencial foi possível perceber o maior envolvimento dos alunos em executar as atividades, levando em consideração que estavam em contato direto com os residentes e os colegas de classe.

Portanto, a residência pedagógica para o estudante de Educação Física é de suma importância para que o acadêmico da Universidade possa, desde o seu período de formação, já fazer parte do dia a dia das aulas dos escolares. E, além disso, diante da experiência remota ficou mais perceptível a imersão de dificuldades e dos desafios enfrentados na futura prática profissional, gerando a construção de estratégias de como superá-los de maneira mais orgânica, natural e conectada com o contexto socioeconômico dos sujeitos.

Além disso, o relato de experiência evidenciou a importância dos registros documentais durante a vivência do programa. Esse material, não utilizado aqui em sua plenitude, configura-se como um manancial de informações, registros e compilações de um fazer pedagógico específico que coaduna a interação de vários sujeitos (escolares, residentes, coordenação e preceptores) na relação de ensino-aprendizagem que aproxima a educação básica e o ensino superior. Como fruto de um contexto pandêmico, tais linhas e imagens, revelam um momento



enquanto os docentes (em formação e atuação) (re)aprenderam a fazer do seu ofício um campo constante de superação, ajustes, alterações e aprendizados.

Desse modo, constata-se que o PRP é uma ótima oportunidade para aprimorar os conhecimentos de maneira geral, como também para ampliar a relação com a formação acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento profissional e pessoal dos residentes, dos professores preceptores, como também dos estudantes da escola em lócus.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessati. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

ALVES, Lynn. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas: educação**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, jun. 2020.

ARAÚJO, Adelmo Fernandes; SANTOS, Adriana Cavalcanti dos; TOSCANO, Chrystiane Vasconcelos Andrade.; ALMEIDA, Jacqueline Praxedes; MOTA, Maria Danielle Araújo; BEZERRA, Maria Lusía de Moraes Belo; MORAIS, Wanderson Rodrigues. Apresentação do Dossiê: Relatos de Experiências no Âmbito do PIBID e PRP. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.

BRASIL. Programa Residência Pedagógica, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL. **Senado Federal**, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/30/pandemia-prejudicou-condicao-psicologica-de-estudantes-mostra-pesquisa#:~:text=A%20pesquisa%20ouviu%20642%20mil,do%20retorno%20ao%20ensino%20presencial.> Acesso em: 22 ago. de 2022.

BRUNER, Jerome. **Atos de significação**. São Paulo: Artmed, 2002.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior. Portaria Gab N° 82, de 26 de Abril de 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES__1689649__Portaria_GAB_82.pdf. Acesso em: 1 jul. 2023.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2023v32n1.66590

Bruno Leandro dos Santos Barbosa, Chrystiane Vasconcelos A. Toscano, Antonio dos Santos Barros, Antonio Filipe Pereira Caetano
Possibilidades e desafios do Programa Residência Pedagógica sob o olhar de um residente

CONCEIÇÃO, Joecléa Silva; SANTOS, Joelma Felix dos; SOBRINHA, Maria do Carmo Araujo Moura; OLIVEIRA, Márjori Aparecida Rocha de. **A importância do planejamento no contexto escolar**. p.12. Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf>> Acesso em: 25 mar. de 2022.

COSTA, Felipe Cristian Nascimento da. Relato de Experiência no Programa Residência Pedagógica: Desafios e Vivência na Iniciação à Docência de Filosofia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2023; 8(6), 1517–1525.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. Escolhendo entre cinco abordagens. São Paulo: Penso Editora, 2014.

ENFAM, Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados. Coordenação Pedagógica. Roteiro para Orientar o Relato de uma Experiência. Disponível em: <https://www.enfam.jus.br/wp-content/uploads/2016/12/Orienta%C3%A7%C3%A3oEscritaTextoRelatoExperi%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Cavalcanti Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005.

GAMA, Mariana Costa; SILVEIRA, Livia Solange Nery da; CAMBA, Mariangela; NATÁRIO, Elisete Gomes; COSTA, Michel.; BORGES, Cristina Celia Neri. Experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de São Vicente. **Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino**. 2020; (5)1: 113-130.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura In: **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989, p. 13-41.

GOES, Luana. **Saúde Mental dos Alunos em tempos de Pandemia**. [S. l.], [2020 ou 2021]. Disponível em: <https://www.proesc.com/blog/saude-mental-dos-alunos-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 27 set. 2022.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, mayo 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Joseane/Downloads/2207-Article%20Text-9561-1-10-20150426.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza; FONSECA, Renata Gadoni Porto. Impacto da Pandemia do Covid-19 na Educação: Reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**. 2020; (23) 3: 150-170.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2023v32n1.66590

Bruno Leandro dos Santos Barbosa, Chrystiane Vasconcelos A. Toscano, Antonio dos Santos Barros, Antonio Filipe Pereira Caetano
Possibilidades e desafios do Programa Residência Pedagógica sob o olhar de um residente

JATOBÁ, Gustavo Henrique Monsore de Aragão; CAETANO, Antonio Filipe Pereira; MOREIRA, Argenaz Oliveira; BARROS, Antonio dos Santos; TOSCANO, Chrystiane Vasconcelos de Andrade. Ensino de educação física na pandemia Covid-19: experiências no contexto do Programa Residência Pedagógica. **Diversitas Journal**, 2022; (7)1:1127-1144.

IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa nacional de saúde do escolar : 2019**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf> Acesso em: 14 jun. 2022.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira *et al.* Aulas Remotas Em Tempo De Pandemia: Desafios E Percepções De Professores E Alunos. **Educação como (re)Existência**: mudanças, conscientização e conhecimentos, Maceió, 17 out. 2020.

PACHECO, Rafaela Ribeiro; ACCO, Luciane Lara. O Ensino Remoto Na Educação Física Escolar Em Tempos Da Pandemia Da Covid-19: Uma Pesquisa Bibliográfica. *In*: PACHECO, Rafaela Ribeiro; ACCO, Luciane Lara. **O Ensino Remoto Na Educação Física Escolar Em Tempos Da Pandemia Da Covid-19**: Uma Pesquisa Bibliográfica. Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2021. p. 13.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino. Canoas: Ulbra, 2001.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. A Pesquisa Narrativa: Uma Introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplica**. 2023, Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbla/a/gPC5BsmLqFS7rdRWmSrDc3q/?format=pdf&lang=pt>.
Acessado em 27 jun 2023, 13h23.

SANTOS, Márcio de Souza; FOURAUX, Carolina Gonçalves da Silva; OLIVEIRA, Valéria Marques de. Narrativa como Método de Pesquisa. **Revista Valore**, 2019; (5): 37-51.

SANTOS, Johnatan Silva dos; SILVA, Marcos Vinícius de Oliveira da; BARROS, José da Silva; FONSECA, Simone Silva da; SILVA, Cristiano Marinho da. O papel da família na aprendizagem matemática durante o ensino remoto: um relato de experiência na Residência Pedagógica. **Diversitas Journal**, [S. l.], 2022; (7) 3: 2134-2142.

SILVA, Kenedy Ferreira da; et al. Educação Física e Saúde Renovada: uma proposta para cidadania. **EFDeportes**, Buenos Aires, ano 19, n. 202, p. -, 20 jan. 2015. Disponível em:
<https://www.efdeportes.com/efd202/educacao-fisica-e-saude-renovada.htm>. Acesso em: 16 set. 2022.

SILVA, Edsom Rogério. **O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios**. 2017. p. 10-11 Disponível em:
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/4877/12589>
Acesso em: 27 mar. 2022.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2023v32n1.66590

Bruno Leandro dos Santos Barbosa, Chrystiane Vasconcelos A. Toscano, Antonio dos Santos Barros, Antonio Filipe Pereira Caetano
Possibilidades e desafios do Programa Residência Pedagógica sob o olhar de um residente

SOARES, Kelly. **Percepções sobre a Regência de contexto na Educação Infantil como Prática de Ensino Aprendizagem no Estágio Supervisionado**. 2019. p. 21. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRJ. Disponível em:
<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/12698/1/KSoares.pdf> Acesso em 10 de abr. de 2022.

SOUZA, Jaíse do Nascimento; DIAS, Maria Aparecida. **Inclusão na educação infantil: desafios e possibilidades em tempos de pandemia**. 2020. p. 9. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_MD7_SA_ID1020_02122020155800.pdf Acesso em: 25 de mar. de 2022.

TOSCANO, Chrystiane Vasconcelos Andrade. **Plano De Ação – Cronograma De Atividades Do Subprojeto Educação Física – Núcleo A. C. Simões**. Universidade Federal de Alagoas – UFAL, 2020. p. 2-3.

UFAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Cronograma de atividades do subprojeto educação física**, 2020. Disponível em:
SUBPROJETO_%20EF_RP_28_10_2020.pdf Acesso em 10 abr. 2022.

VENQUIARUTO, Lúcia Dornelles. **Residência pedagógica: relatos de experiência 2020-2021**. Erechim, RS: EdiFAPES, 2021.

ZANACHI, João Aldo; et al. A Importância Da Saúde Renovada No Contexto Escolar. Educação, **Ciência e Tecnologia**, São Paulo, ano 2017, v. 8, n. 8, 2017. Disponível em:
[file:///C:/Users/Joseane/Downloads/administrador,+A+IMPORT%C3%82NCIA+DA+SA%3%9ADE+RENOVADA+NO+CONTEXTO+ESCOLAR%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Joseane/Downloads/administrador,+A+IMPORT%C3%82NCIA+DA+SA%3%9ADE+RENOVADA+NO+CONTEXTO+ESCOLAR%20(1).pdf). Acesso em: 16 set. 2022.

POSSIBILITIES AND CHALLENGES OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM UNDER THE PERSPECTIVE OF A RESIDENT

ABSTRACT

The objective of this study is to present an experience report lived as a resident of a Pedagogical Residency Program (physical education subproject) between 2020/2022, highlighting aspects of possibilities and challenges faced during the program modules in the context of COVID-19. This is a qualitative, documental, descriptive and narrative study. The experience was carried out at the field school in the city of Maceió/AL; 25 students from the 8th grade of elementary school participated in my performance during the residency. Every experience was mediated by a preceptor professor from the Escola-campo. From the experience experienced during the 18 months of immersion in the field school, different possibilities and challenges of the teaching process can be identified. Data were collected through a field diary of the program stages and the recording of images in the intervention actions. In the positive possibilities, we have as



some examples the realization of online meetings, the experience acquired with the experience of planning and developing in a practical way the regencies, learning of new teaching technologies; and as challenges, it was possible to perceive the low participation of the students, the difficulty in making the class more interactive. The absence of practical classes also emerged as a negative factor during this remote experience, as in the classroom, there was the absence of some materials to carry out more dynamic activities, among others.

Keywords: Student Training. Physical education. COVID-19 pandemic. Teaching.

POSIBILIDADES Y DESAFÍOS DEL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA BAJO LA PERSPECTIVA DE UN RESIDENTE

RESUMEN

El objetivo de este estudio es presentar un relato de experiencia vivida como residente de un Programa de Residencia Pedagógica (subproyecto de educación física) entre 2020/2022, destacando aspectos de posibilidades y desafíos enfrentados durante los módulos del programa en el contexto de la COVID-19. Se trata de un estudio cualitativo, documental, descriptivo y narrativo. La experiencia fue realizada en la escuela de campo en la ciudad de Maceió/AL; 25 alumnos de 8º de primaria participaron de mi actuación durante la residencia. Cada experiencia estuvo mediada por un profesor preceptor de la Escola-campo. A partir de la experiencia vivida durante los 18 meses de inmersión en la escuela de campo, se pueden identificar diferentes posibilidades y desafíos del proceso de enseñanza. Los datos fueron recolectados a través de un diario de campo de las etapas del programa y el registro de imágenes en las acciones de intervención. En las posibilidades positivas tenemos como algunos ejemplos la realización de encuentros en línea, la experiencia adquirida con la experiencia de planificar y desarrollar de manera práctica las regencias, el aprendizaje de nuevas tecnologías de enseñanza; y como desafíos, fue posible percibir la baja participación de los estudiantes, la dificultad para hacer la clase más interactiva. La ausencia de clases prácticas también emergió como un factor negativo durante esta experiencia remota, ya que en el salón de clases, hubo ausencia de algunos materiales para realizar actividades más dinámicas, entre otras.

Palabras clave: Formación de estudiantes. educación Física. Pandemia de COVID-19. Enseñando.

Submetido em: 04 de maio de 2023.

Aprovado em: julho de 2023.

Publicado em: julho de 2023.